



**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DELUZIÂNIA
PEDAGOGIA**

CÍNTIA ANDRADE MARINHO

**LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: um estudo de
trabalhos científicos e projetos de ensino, pesquisa e extensão**

**LUZIÂNIA – GO
2018**

CÍNTIA ANDRADE MARINHO

**LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: um estudo de
trabalhos científicos e projetos de ensino, pesquisa e extensão**

Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Luziânia, sob orientação da professora. Ma. Maria Eneida da Silva.

**LUZIÂNIA – GO
2018**

CÍNTIA ANDRADE MARINHO

LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: um estudo de trabalhos científicos e projetos de ensino, pesquisa e extensão

Monografia defendida e aprovada em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Ma. Maria Eneida da Silva
Orientadora/Presidente

Prof. Daniel Pereira da Silva
Avaliador/Membro interno

Profa. Ana Cláudia Vieira Braga
Avaliadora/Membro externo

Luziânia-GO, __ de _____ de 2018.

Agradeço a Deus, ao meu esposo Marcos por ter cuidado tão bem do nosso filho enquanto eu escrevia este trabalho.

Agradeço a minha orientadora professora Mestra Maria Eneida, pois sem seu companheirismo não teria escrito uma página.

A minha mãe Maria e a minha tia Vicensa que tantas vezes me apoiaram a não desistir.

Aos meus irmãos Inácio e Marcos e ao meu sobrinho Ítallo (seu sorriso me acalenta).

Agradeço ainda a família FEAK – Fraternidade Espírita Alan Kardec – com vocês recarregava minhas energias para continuar essa longa caminhada chamada vida.

Agradeço a minhas comparsas de TC Carol, Naiane, Fernanda e Iarla por compartilharmos nossos desesperos e alegrias nessa árdua caminhada.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Dedico este trabalho a meu amado e inesquecível
Pai (em memória); sei que ele estará me
aplaudindo onde quer que ele esteja; a meu filho,
Caleb Vicente e a minha sobrinha Vitória Cristina.
Amo vocês.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Francisco Cândido Xavier

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPE – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG
CNE – Conselho Nacional de Educação
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ENFOPLE- Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira
ENFORMA - Encontro de Formação de Professores de Luziânia
ENILIC - Encontro Internacional de Licenciaturas do cerrado
GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade
GT – Grupo de Trabalho
IC – Iniciação Científica
LDB – Leis de Diretrizes e base da Educação Brasileira
MEC - Ministério da Educação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID - Programa Institucional de Iniciação a Docência
PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia
SEPEC - Seminário Regional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
UEG – Universidade Estadual de Goiás
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Esta Monografia é uma investigação teórica que advém de uma pesquisa “guarda-chuva” cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”. Essa pesquisa nasceu das discussões do Grupo de Estudos sobre Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) em Luziânia e se desdobrou em dois subprojetos para dois alunos de Iniciação Científica (IC). Um dos subprojetos, do qual sou aluna de IC é intitulado “Letramento na formação de professores: o que dizem os trabalhos da ANPED, as Teses e Dissertações da CAPES e a voz dos alunos do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás”. Para a pesquisa deste trabalho, foi feito um recorte do subprojeto, delimitando o objeto ao letramento na formação inicial de professores possibilitado pelo ensino-pesquisa-extensão, tendo como fonte de dados, entre os anos de 2011 a 2017: 1. os trabalhos dos Grupos de Trabalho sobre Formação de Professores (GT 8) e sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (GT 10) das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); 2. as Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e 3. os projetos de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia da UEG. Diante disso, estruturou-se a seguinte problemática: como se apresenta o letramento na formação inicial de professores nos trabalhos da ANPED, nas Teses e Dissertações da CAPES e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG? Para investigar o objeto, partiu-se do pressuposto de que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão enquanto tripé da universidade brasileira pode favorecer o alcance do letramento na formação inicial de professores. Assim, o objetivo geral foi investigar como se apresenta o letramento na formação inicial de professores nos trabalhos da ANPED, nas Teses e Dissertações da CAPES e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG. Para tanto, o referencial teórico se fundamenta em Fávero (1977), Cunha (1980), Botomé (1996) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Libâneo (1998), Saviani (1998), Pimenta e Anastasiou (2002), Miranda (2006), Pimenta (2013), e outros teóricos que discutem educação e formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Kleiman (1995), Tfouni (1995), Soares (1998), Gadotti (2010) e outros que discutem o letramento. A pesquisa é qualitativa de caráter teórico; com análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEG, do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia; ainda com o levantamento do estado do conhecimento nos artigos científicos da ANPED, e nas Teses e Dissertações da CAPES para o alcance dos objetivos elencados. Dessa forma, foi possível identificar as possibilidades e as fragilidades das atividades de pesquisa, ensino e extensão do campus para o alcance do letramento na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, bem como possibilitou conhecer os trabalhos da ANPED para atestar que são necessárias mais pesquisas sobre a temática na formação inicial de professores. Tal pesquisa resultou na constatação de que pouco se discute sobre a formação inicial de professores e que através de projetos de pesquisa, ensino e extensão a aquisição do letramento, acadêmico, se torna mais simples e prazerosa.

Palavras chave: Formação inicial de professores. Letramento. Curso de Pedagogia. Câmpus Luziânia. GEFOPI.

ABSTRACT

This monograph is a theoretical research that comes from an umbrella research registered in the Pro-rectory of Research and Postgraduate Studies of the State University of Goiás (UEG) and entitled "Activities of teaching, research and extension: a study of literacy in the training of professors of the State University of Goiás ". This research was born from the discussions of the Group of Studies on Teacher Training and Interdisciplinarity (GEFOPI) in Luziânia and was divided into two subprojects for two students of Scientific Initiation (CI). One of the subprojects, of which I am a student of IC, is entitled "Literacy in teacher training: what the works of ANPED, the Theses and Dissertations of CAPES and the voice of the students of the Course of Pedagogy of Campus Luziânia of the State University of Goiás ". For the research of this TC, a subproject was cut, delimiting the object to the literacy in the initial formation of teachers made possible by teaching-research-extension, having as data source, between the years 2011 to 2017: 1st work of the Working Groups on Teacher Training (WG 8) and on Literacy, Reading and Writing (WG 10) of the meetings of the National Association of Postgraduate and Research in Education (ANPED); 2. theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); and 3. the projects for teaching, research and extension of the UEG Campus Luziânia. In view of this, the following problem was structured: how do you present the literacy in the initial formation of teachers in the work of ANPED, in the Thesis and Dissertations of CAPES and in the projects of teaching, research and extension of the course of Pedagogy of Campus Luziânia of UEG? To investigate the object, it was assumed that the articulation between teaching, research and extension as a tripod of the Brazilian university can favor the reach of literacy in the initial formation of teachers. Thus, the general objective was to investigate how to present the literacy in the initial formation of teachers in the works of ANPED, in the Thesis and Dissertations of CAPES and in the projects of teaching, research and extension of the course of Pedagogy of Campus Luziânia of UEG. To that end, the referential theory is based on Fávero (1977), Cunha (1980), Botomé (1996) and others who discuss the university and indissociability teaching, research and extension; Libano (1998), Saviani (1998), Pimenta and Anastasiou (2002), Miranda (2006), Pimenta (2013), and other theorists who discuss education and teacher training; and Freire (1983, 2005, 2009), Kleiman (1995), Tfouni (1995), Soares (1998), Gadotti (2010) and others discussing literacy. The research is qualitative of a theoretical nature, with documentary analysis of the Institutional Development Plan (PDI), the Institutional Pedagogical Project (PPI) of the UEG, the Pedagogical Pedagogical Project of Pedagogy and the teaching, research and extension projects of Campus Luziânia ; still with the survey of the state of the knowledge in the scientific articles of ANPED, and in the Theses and Dissertations of CAPES for the attainment of the objectives listed. In this way, it was possible to identify the possibilities and weaknesses of the activities of research, teaching and extension of the campus to reach the literacy in the training of academics of the Pedagogy course, as well as made it possible to know the works of ANPED to attest that further research is needed on the subject in the initial formation of teachers. This research resulted in the fact that there is little discussion about the initial formation of teachers and that through research, teaching and extension projects the acquisition of literacy, academic, becomes more simple and pleasurable.

Key words: Initial teacher training. Literature. Course of Pedagogy. Luziânia Camps. GEFOPI.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: história, contextos e desafios	15
1.1 - A historicização da universidade brasileira e a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão.....	15
1.2 - A historicização da Universidade Estadual de Goiás, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia	18
CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O LETRAMENTO: contextos históricos e teóricos	21
2.1 Letramento e formação inicial de professores: contextos e desafios	21
2.2 Atividades de ensino, pesquisa e extensão: possibilidades de letramento na formação inicial de professores.....	24
CAPÍTULO 3 – O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: o estado do conhecimento e os projetos de ensino, pesquisa e extensão.....	27
3.1 A formação inicial de professores e as ações de ensino, pesquisa e extensão universitária: o que dizem os trabalhos da ANPED.....	27
3.2 A formação inicial de professores e as ações de ensino, pesquisa e extensão: o que dizem as Teses e Dissertações CAPES	32
3.3 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de ensino do Câmpus.....	36
3.4 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de pesquisa do Câmpus.....	37
3.5 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de extensão do Câmpus.....	41
CONSIDERAÇÕES	44
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXO	51

INTRODUÇÃO

Esta Monografia é uma investigação teórica que advém de uma pesquisa “guarda-chuva” cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”. Essa pesquisa nasceu das discussões do Grupo de Estudos sobre Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) em Luziânia e se desdobrou em dois subprojetos para dois alunos de Iniciação Científica (IC). Para tanto, é preciso esclarecer alguns entendimentos sobre a formação de professores e o letramento.

Garcia (1999, p. 19) afirma que “a formação de professores pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou saber-ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante”. São inúmeros os conceitos de formação dados por este autor, porém mesmo assim, não podemos chegar a um exato significado acerca do termo, uma vez que este está sujeito a inúmeros significados.

De acordo com Ferry (1991), a formação de professores é uma formação de formadores, já que esses professores irão formar os cidadãos do futuro. Portanto é de extrema importância que o professor, ainda durante sua graduação, busque sempre essa formação continuada para que este possa se tornar um profissional capaz de formar em sua plenitude os cidadãos que serão colocados sob sua responsabilidade enquanto educador.

Em se tratando de letramento, Kleiman (2005, p. 5) diz que é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana. Assim sendo é preciso que nossos educadores sejam completamente letrados para que estes possam letrar seus alunos, não apenas para a vida dentro da escola, mas também para a vida fora do ambiente escolar.

Soares (2009, p.36) diz que

Há uma diferença entre saber ler e escrever, ser letrado. Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – se torna alfabetizada – que passa a fazer uso da leitura e da escrita – que se torna letrado – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta –ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita.

Uma pessoa alfabetizada não é necessariamente uma pessoa letrada, pois como disse Soares para que alguém seja letrado é preciso que se faça uso da escrita e da leitura simultaneamente para que assim seja possível a total compreensão do mundo ao seu redor.

Ainda em se tratando de letramento, Rojo (2004, p. 1 e 2) diz que

ser letrado é ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social, e discutir com os textos replicando e validando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contextos, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

Assim sendo, viu-se a necessidade de pesquisar como os futuros pedagogos do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás têm sido formados considerando as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o alcance do letramento.

Outro ponto que será abordado no desenvolver deste trabalho é a questão da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão Puhl e Dresch (2016, p.38) dizem que a “indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade”. Essa trilogia pode tornar o aprender algo mais prazeroso e significativo para o futuro pedagogo, pois este deixará de ser apenas mero espectador dentro de uma sala de aula e passará a ingressar no mundo da pesquisa e da extensão que fará dele um profissional ainda mais consciente e crítico de seu papel na e para a educação (DA SILVA, 2017).

A indissociabilidade mencionada é tão importante que está prevista na Carta Magna, em seu artigo 207, ao estabelecer que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 1988, p. 44). Ou seja, as universidades têm obrigação de desenvolver esse tripé que caracteriza uma universidade. Tal indissociabilidade proporciona aos alunos oportunidades diversas de formação enquanto pesquisa e enquanto socializam o conhecimento com a sociedade. Sendo assim, cabe ao aluno também o envolvimento com as atividades oferecidas pelas universidades para que possa engrandecer seus conhecimentos pelas pesquisas e ações de extensão e ensino realizadas no campus onde estuda.

Diante de tais leituras, algumas indagações surgiram no Grupo de Estudos sobre Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI), o que desencadeou uma pesquisa “guarda-chuva” que foi cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEG e

intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás” que se desdobrou em dois subprojetos para dois alunos de Iniciação Científica (IC).

Um dos subprojetos, do qual sou aluna de IC é intitulado “Letramento na formação de professores: o que dizem os trabalhos da ANPED, as Teses e Dissertações da CAPES e a voz dos alunos do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás”. Para a pesquisa desta Monografia, foi feito um recorte do subprojeto, delimitando o objeto ao letramento na formação inicial de professores possibilitado pelo ensino-pesquisa-extensão, tendo como fonte de dados, entre os anos de 2011 a 2017: 1.os trabalhos dos Grupos de Trabalho sobre Formação de Professores (GT 8) e sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (GT 10) das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); 2. as Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e 3. os projetos de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia da UEG. Diante disso, estruturou-se a seguinte problemática: como se apresenta o letramento na formação inicial de professores nos trabalhos da ANPED, nas Teses e Dissertações da CAPES e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG? Para investigar o objeto, partiu-se do pressuposto de que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão enquanto tripé da universidade brasileira pode favorecer o alcance do letramento na formação inicial de professores.

Assim, o objetivo geral foi investigar como se apresenta o letramento na formação inicial de professores nos trabalhos da ANPED, nas Teses e Dissertações da CAPES e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG.

Para tanto, o referencial teórico se fundamenta em Fávero (1977), Cunha (1980), Botomé (1996) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Libâneo (1998), Saviani (1998), Pimenta e Anastasiou (2002), Miranda (2006), Pimenta (2013), e outros teóricos que discutem educação e formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Kleiman (1995), Tfouni (1995), Soares (1998), Gadotti (2010) e outros que discutem o letramento.

A pesquisa é qualitativa de caráter teórico; com análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEG, do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia; ainda com o levantamento do estado do conhecimento nos artigos científicos da ANPED, e nas Teses e Dissertações da CAPES para o alcance dos objetivos elencados.

Dessa forma, foi possível identificar as possibilidades e as fragilidades das atividades de pesquisa, ensino e extensão do campus para o alcance do letramento na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia, bem como possibilitou conhecer os trabalhos da ANPED para atestar que são necessárias mais pesquisas sobre a temática na formação inicial de professores.

O primeiro capítulo apresenta a formação da Universidade brasileira que tem como objetivo analisar como a Universidade brasileira se originou e como a mesma se concretizou em nosso País. Nesse mesmo capítulo tratar-se-á da historicização da Universidade Estadual de Goiás - UEG, do câmpus UEG Luziânia e do curso de Licenciatura em Pedagogia desse mesmo câmpus, o que é de grande importância para a compreensão da historicidade do objeto de pesquisa.

O segundo capítulo apresenta os contextos e os desafios do letramento e da formação de professores, além de apresentar as possibilidades do letramento na formação inicial de professores por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No capítulo três, tem-se um estudo do letramento na formação de professores apresentados nos trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nas Teses e Dissertações da CAPES e nas ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG.

Tais estudos são necessários para que possamos compreender como os futuros pedagogos/professores estão sendo formados e se esses estão saindo da graduação aptos a exercerem sua profissão sem deixar nada a desejar e se a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão viabilizam o letramento na formação inicial de professores. Além da discussão dos trabalhos e teses sobre o assunto, já que estes são escassos.

CAPÍTULO 1 – A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: história, contextos e desafios

“A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces.”

Aristóteles

Com o descobrimento do Brasil e com a vinda de pessoas com posses para a terra recém-descoberta houve a necessidade de se pensar na educação dos nobres dessa nova colônia que, de início, era feita em casa e depois os alunos eram mandados para a Europa para que pudessem ter uma educação de qualidade.

Com o objetivo de mostrar como essa educação superior teve início no Brasil é que esse capítulo foi produzido. Também para que se pudesse compreender o surgimento das universidades brasileiras e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que as sustenta, bem como conhecer um pouco sobre a Universidade Estadual de Goiás – UEG, o Câmpus Luziânia e o Curso de Pedagogia.

1.1 - A historicização da universidade brasileira e a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão

As universidades brasileiras surgiram com grande resistência por parte da elite da época, uma vez que eles não viam o porquê de se criar tais instituições em uma colônia como o Brasil, já que para a elite educação de qualidade só poderia ser pleiteada na Europa em países como França ou Portugal, portanto não se via motivos para a criação de universidades em solos brasileiros.

Sobre a história das universidades brasileiras Cunha (1986, p. 16) afirma que

O primeiro período é o da colônia, iniciando-se em 1572, data da criação dos cursos de artes e teologia no colégio dos jesuítas da Bahia, provavelmente o primeiro curso superior no Brasil, estendendo-se até 1808, quando da transferência da sede do reino português para o Rio de Janeiro. O segundo período, o do Império, inicia-se, de fato, quando o Brasil ainda era colônia, em 1808, com a criação de um novo ensino superior, estendendo-se até 1889, com a queda da monarquia. O terceiro período, o da república oligárquica, tem início com o governo provisório de Deodoro e termina com a instalação do governo provisório de Vargas, em 1930. O quarto período, a era de Vargas, começa com a revolução de 1930 e finda com a deposição do ditador, em 1945.

Conforme afirma este autor, desde o início da colonização houve tentativa de se instituir o ensino superior em solos brasileiros, porém sem muito sucesso, pois existia certa

resistência tanto de Portugal quanto da própria população brasileira que, como já foi dito, não via sentido em criar tais instituições em um país recém-colonizado e de certa forma ainda com uma população de maioria escravos e pobres.

De acordo com a evolução do Brasil as instituições de ensino também iam passando por grandes mudanças e também adquirindo seu devido valor.

Mas à medida que o ensino superior se expandia mais numeroso o contingente de diplomados a buscar emprego ‘compatível’ com os padrões socialmente definidos de poder, de remuneração, de prestígio. (...) O aumento do número de diplomados, numa situação em que o mercado de trabalho não tinha dinamismo correspondente, conduzia à elevação dos requisitos educacionais, à desvalorização econômica e simbólica do diploma, ao subemprego, ao desemprego (CUNHA, 1989, p. 257-258).

A grande quantidade de diplomados no Brasil foi algo positivo, pois significava que a classe menos favorecida da sociedade estava buscando cada vez mais estudar, apesar das dificuldades, porém existia outro problema que como afirma Cunha eram as exigências desses diplomados que não aceitava mais qualquer salário ou emprego o que tornou o diploma algo muito desvalorizado e essas pessoas que com muita luta conseguiram seus diplomas tiveram que voltar a aceitar qualquer emprego ou/e salário para que pudessem sobreviver.

Em 1964, com a instalação do Regime Militar, aconteceram grandes avanços nas universidades brasileiras, o que Cunha (1988) chama de “Universidade Reformada”, pois foi a partir daí que as universidades brasileiras passaram a seguir um padrão norte-americano de ensino e o governo, que controlava tudo, passou também a controlar as universidades.

Com a modernização do ensino superior pretendia-se colocar a universidade a serviço da produção prioritária de uma nova força de trabalho requisitada pelo capital monopolista organizada nas formas estatal e privada ‘multinacional’. (...) Essa modernização visava, ademais, criar condições racionais (melhor diria tayloristas) para o atendimento da crescente demanda de ensino superior pelos jovens das camadas médias, a qual se expandia acionada pelo processo de monopolização, induzido por sua vez pela política econômica. (CUNHA, 1988, p.317)

Sendo assim, foi preciso que as universidades melhorassem suas grades para que pudessem atender a nova demanda exigida pela sociedade devido à grande procura por um ensino universitário da classe média da sociedade e as exigências feitas pelas políticas econômicas da comunidade da época que exigiam cada vez mais uma mão de obra qualificada.

A LDB – Leis de Diretrizes e base da Educação Brasileira – em seu capítulo IV no artigo 43 diz que a educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (BRASIL, 1996, p.14).

Após a homologação da LDB o ensino superior deixou de ser pensado apenas como um meio de qualificar mão de obra e passou a, também, ser pensado como uma forma de incentivar a pesquisa para que assim houvesse o desenvolvimento da sociedade brasileira. Os diplomados passaram a ter ainda mais valor perante a comunidade, uma vez que estes são os responsáveis por pesquisar e divulgar suas pesquisas para o melhor desenvolvimento do País.

A Lei nº 5540, de 28 de novembro 1968, em seu capítulo I que trata do objetivo do Ensino Superior, estipula que:

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.
Art. 2º O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado (BRASIL, 1968, p.1).

Desde a homologação da supracitada lei que já era previsto que o Ensino Superior deveria ter como objetivo a pesquisa, ou seja, é obrigação do universitário buscar o ensino, a pesquisa e a extensão, pois estes são indissociáveis para que a formação acadêmica ocorra em sua plenitude. Desta forma, o futuro profissional estará ajudando o crescimento do país, uma vez que buscará o ensino que lhe amparará junto à pesquisa e em consequência acontecerá a extensão que é a prática do que se aprendeu e pesquisou.

Para corroborar com o que se prevê legalmente, Saviani (1987, p. 48) postula que “cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”. Diante dessas prerrogativas teóricas e legais, fortalece-se a necessidade de que a universidade promova a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão para a formação integral dos acadêmicos para o cumprimento do fim da universidade: auxiliar os cidadãos em seu crescimento intelectual, político e social, e com estes cidadãos promover a permuta do conhecimento científico com o empírico e vice versa.

1.2 - A historicização da Universidade Estadual de Goiás, do Câmpus Luziânia e do Curso de Pedagogia

A Universidade Estadual de Goiás surgiu para suprir uma necessidade que existia na região metropolitana e no interior do estado. Com a Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, o então governador Marconi Perillo sancionou a criação da Universidade Estadual de Goiás – UEG, que nada mais é do que a junção de várias faculdades isoladas mantidas pelo estado.

Com sede na cidade de Anápolis, a UEG tem como missão “Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil”. Essa missão está regulamentada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cujo amparo legal do Ministério da Educação – MEC garante que o plano é

[...] um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrange um período de cinco anos, contemplando o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento (BRASIL, 2009, p.10).

O PDI da Universidade Estadual de Goiás foi formulado em 2010 e terá vigência até 2019. Por meio deste documento, a UEG assume o compromisso com uma educação de qualidade que, antes de qualquer coisa, pensa em seus acadêmicos e na comunidade em que está inserida. De acordo com esse plano de desenvolvimento,

a Universidade é orientada pelos princípios de excelência acadêmica e compromisso social, fundamentada na sua identidade de universidade pública estatal. Ela tem como prerrogativa máxima fazer cumprir sua missão. A UEG está em movimento de ser e de acontecer. Sua história está se fazendo e todos nela inseridos (docentes, estudantes, dirigentes, técnicos administrativos e comunidade em geral) constituem forças vivas e atualizadoras dessa história. (UEG, 2010, p. 16).

Sendo uma universidade em crescimento, a Universidade Estadual de Goiás está atendendo bem seu compromisso para com os acadêmicos e com a comunidade onde a instituição está desenvolvendo seus trabalhos através dos mais diversos projetos e eventos organizados pela mesma. Hoje, a UEG conta com cerca de 52 cursos, distribuídos nos campi espalhados em 39 cidades do estado. A instituição conta ainda com cursos de especialização, mestrado e doutorado, além de programas de intercâmbio como o programa *Erasmus Mundus*.

Com a Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, criou-se então a Unidade de Luziânia da Universidade Estadual de Goiás. Para a cidade, na época da criação da UEG, um dos objetivos era suprir a necessidade de professores da rede pública do município que tinham de cursar uma licenciatura, visto que esta passara a ser uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Com o surgimento dessa necessidade, a Unidade Universitária da UEG de Luziânia oferecia diversos cursos de graduação; e em 2017 a Unidade passou a ser denominada “Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás”.

Nos dias atuais, o Câmpus oferece os cursos Licenciatura em Pedagogia; Bacharel em Administração; Especialização *Lato Sensu* em Docência e Gestão da Educação Superior; MBA em Gestão de Negócios e Inovação; além de um cursinho preparatório para vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e um Curso Técnico em Informática do Mediotec/Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Câmpus conta também diversos eventos, tais como: Semana do Pedagogo; Semana do Administrador; Seminário Regional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – SEPEC; Encontro de Formação de Professores de Luziânia – ENFORMA; Dia “D” Outubro Rosa; Dia “D” Novembro Azul e Amarelo; dentre outros que atendem à comunidade acadêmica e a comunidade externa.

O curso de Licenciatura em Pedagogia foi um dos primeiros da unidade e tem como missão “educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania” (PPC, 2015). Por meio de tal missão é possível que se formem profissionais completos e capazes de formar novos cidadãos que poderão transformar a comunidade em que vivem e assim construir uma sociedade melhor e mais justa já que as oportunidades serão as mesmas para todos, daí a importância de que essa missão seja cumprida, porque afinal ser pedagogo é ser formador de cidadãos.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, segundo o artigo 4º,

o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

Sendo assim, o curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia tem buscado formar professores capazes de atuar em todas as modalidades para as quais se destinam os pedagogos. Para que tal Resolução seja cumprida, assim como outros dispositivos legais que

regulamentam a licenciatura em Pedagogia, o curso conta com 3.524 (três mil, quinhentas e vinte e quatro) horas de aulas distribuídas durante 4 anos, para as quais, além de assistir às aulas ministradas presencialmente, o acadêmico deve realizar o estágio obrigatório supervisionado para que coloque em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

CAPÍTULO 2 – FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O LETRAMENTO: contextos históricos e teóricos

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”
Paulo Freire

Neste capítulo discutiremos o contexto histórico e teórico do letramento na formação inicial do professor. Veremos aqui quais os desafios encontrados para a apropriação desse letramento e como as atividades de ensino, pesquisa e extensão podem ajudar na viabilização do letramento acadêmico.

2.1 Letramento e formação inicial de professores: contextos e desafios

A formação de professores é um tema bastante discutido no mundo acadêmico, isso em se tratando da formação continuada, e que precisa continuar sendo discutido para que se possa chegar a políticas de valorização e melhores condições de formação e de trabalho desses profissionais que são responsáveis por mudar a situação de nosso país.

As primeiras instituições a pensar na formação de professores foram as “Escolas Normais” uma vez que

[...] predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico. (SAVIANI, 2009, p.144)

A partir das Escolas Normais começou a se pensar no que deveria ser ensinado as crianças em seus primeiros anos de educação, e para que elas aprendessem os conteúdos necessários era preciso que o professor tivesse total domínio do conteúdo que deveria transmitir a seus alunos.

Segundo os reformadores das Escolas Normais “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz” (São Paulo, 1890), ou seja, os candidatos ao magistério só sairiam da escola quando estivessem aptos a ensinar. Porém, o padrão de ensino das Escolas Normais não gerou avanços significativos junto à educação.

De acordo com Saviani (2009)

Uma nova fase se abriu com o advento dos institutos de educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino mas também da pesquisa. Nesse âmbito, as duas principais iniciativas foram o Instituto de Educação do Distrito Federal, concebido e implantado por Anísio Teixeira em 1932 e dirigido por Lourenço Filho; e o Instituto de Educação de São Paulo, implantado em 1933 por Fernando de Azevedo. Ambos sob inspiração do ideário da Escola Nova. (p. 145)

Daí então começou a se pensar na formação de professores, não apenas como formação de pessoas que devem transmitir conhecimentos, mas sim em uma formação onde o educador seria capaz de transmitir o conhecimento e também ser um pesquisador. Com o período militar foi criado o magistérios onde se formava professores para trabalhar com nos primeiros anos de educação básica.

A formação de professores, desde então, não deixou mais de ser analisada, porém

[...] quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. De fato, o que está em causa aí não é propriamente uma omissão da universidade em relação ao problema da formação dos professores, mas a luta entre dois modelos diferentes de formação. De um lado está o modelo para o qual a formação de professores propriamente dita se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. Considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço”. Em qualquer hipótese, não cabe à universidade essa ordem de preocupações. A esse modelo se contrapõe aquele segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. Em consequência, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANI, 2009, p.149).

Para tanto é preciso que as universidades passem a se preocupar mais com a formação pedagógico-didática, para que estas deixem de ser apenas transmissoras de conteúdos e passem a formar seus acadêmicos, candidatos a docência, de uma forma mais plena e não apenas como meros transmissores de um conteúdo decorado para ministrar determinada aula.

Saviani (2009) defende que

[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores,

mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos. (p. 153)

Tais questões levantadas por Saviani são tão relevantes que leva muitos docentes ainda em formação inicial a se sentirem desestimulados, uma vez que se estuda tanto para que no fim se tenha condições de trabalho muitas vezes precárias e completamente desvalorizadas. Essa desvalorização e essas condições de trabalho deveriam ser as melhores possíveis, uma vez que os professores são os responsáveis por tornarem a sociedade composta por cidadãos capazes de melhorá-la e capazes de transformar o mundo em que vivemos.

A valorização do professor, tanto quanto sua formação inicial, deve ser algo que precisa ser debatido constantemente em todas as esferas do governo (executivo, legislativo e judicial) para que se possa chegar a conclusões que favoreçam a formação e a atuação desses profissionais.

Saviani (2009, p.153) diz que “não se trata de colocar a educação em competição com outras áreas necessitadas, como saúde, segurança, estradas, desemprego, pobreza etc. Ao contrário, sendo eleita eixo do projeto de desenvolvimento nacional, a educação será a via escolhida para atacar de frente todos esses problemas”. Com a valorização da educação todos esses problemas relacionados a saúde, segurança, estradas, desemprego, pobreza, serão solucionados, já que a educação é capaz de transformar mundo. O cidadão letrado certamente conseguirá resolver os problemas de saúde segurança, estradas, desemprego, pobreza certamente serão solucionados.

De acordo com Da Silva (2017, p. 11253) “ler está muito além do reconhecimento de palavras, da decodificação e da atribuição de significados, pois é produção de sentido; é nortear-se no mundo pela apropriação das linguagens que este mundo apresenta em forma verbal e não verbal”. É tornar-se letrado.

O letramento na formação do professor deve ser um dos elementos primordiais para a sua aprendizagem, uma vez que ele será responsável não apenas por ensinar a leitura e a escrita, mas também fazer com que seus alunos se apropriem dessa leitura e escrita. Para Freire (2009, p.60) “[...] o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem.”

Assim, se o sujeito sabe ele será capaz de mudar sua realidade social, então é importante que o professor saia da universidade capaz de mostrara aos seus alunos que a partir

do letramento, e não apenas da decodificação, ele poderá realizar coisas grandiosas, porém para que o professor consiga ensinar isso ele precisa antes buscar seu próprio letramento.

Para Kleiman (1995),

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, amais importante das agências de Letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de tratamento muito diferentes. (p. 20)

Daí a importância de se formar ainda na academia um professor com o mínimo de letramento, pois se um futuro professor for letrado, nos mais diversos níveis deste, a tendência é que ele alfabetize letrando seu aluno e assim a escola não será mais palco de ensinamentos de códigos e nada mais.

2.2 Atividades de ensino, pesquisa e extensão: possibilidades de letramento na formação inicial de professores

Sabe-se que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são o que compõe o tripé acadêmico, ou seja, para que se tenha uma formação completa e emancipada é importante que o acadêmico participe ativamente dessas atividades. Para o professor em formação é ainda mais importante a sua inserção nas atividades articuladas desse tripé acadêmico, uma vez que sua futura carreira profissional lhe exigirá ser um profissional que seja capaz de ensinar, pesquisar e expor essas pesquisas através da extensão.

Vasquez (1968 p. 206) afirma que “a teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação” Por isso, é importante que desde o primeiro ano de curso o estudante a docência se insira junto ao tripé acadêmico, uma vez que através dele o universitário poderá sair da teoria e ir para a prática e com essa prática poderá ingressar no processo de letramento.

Para Saviani (1984, p. 51), “ninguém chega a ser pesquisador, a ser cientista, se ele não domina os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a ser investigados, a ser cientista”. Portanto, é preciso que se esteja sempre em busca de novos conhecimentos para que se possa estar sempre na condição de investigador e cientista. Para o acadêmico essa

condição é ainda mais fácil de adquirir, uma vez que existem nas universidades projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão, além de viabilizar novas visões do mundo acadêmico proporciona, também, uma nova forma de se enxergar o mundo através do letramento adquirido durante o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A expressão ‘indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão’ consagrada pela Constituição de 1988, não deve ser considerada como uma fraseologia de efeito, mas como uma síntese atual da história educacional brasileira que aponta diretamente para a construção de uma universidade de um bom nível acadêmico, pública, autônoma, democrática, que se coloca a serviço da realização de uma sociedade independente e soberana científica, tecnológica e culturalmente, voltada para os interesses concretos da população brasileira (PUCCI, 1991, p. 19)

Para que ocorra essa indissociabilidade mencionada pelo autor é indispensável que o acadêmico busque participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão, porém o professor deve, também, incentivar os docentes a buscarem tais atividades. Em uma universidade o letramento acadêmico está ligado diretamente ao ensino, à pesquisa e à extensão, uma vez que a partir do ensino o acadêmico interage com textos acadêmicos, o que para alguns chega a ser novidade. Com a pesquisa, busca-se abranger mais ainda o conhecimento e encontrar soluções para problemas diagnosticados durante determinados momentos do processo de ensino-aprendizagem. E, por fim, a extensão que ocorre quando o acadêmico leva os conhecimentos adquiridos na academia para a comunidade. Diante disso, Fisher (2008, p. 181) afirma que

muitos dos eventos de letramento presentes no meio acadêmico são recorrentes de outros contextos sociais, sejam em atividades orais ou escritas. Logo, não dá para negar que o ensino superior, incluindo professores e alunos, tem o compromisso de destinar esforços a atividades cujas habilidades estejam subjacentes ao letramento acadêmico.

Não existe melhor meio para que se aproprie do letramento acadêmico do que por meio do tripé acadêmico que faz com que o universitário leia gêneros textuais científicos e que a partir desses o discente passa a ser letrado academicamente. Já com a pesquisa pode-se dizer que o letramento fica mais fortalecido, pois o aluno passa então a escrever gêneros textuais científicos e com a extensão ele simplesmente cria raízes junto aos conhecimentos já adquiridos, já que a extensão é a exposição do que ele aprendeu e produziu na academia. Bezerra (2012, p. 258) afirma que

os letramentos acadêmicos se constituirão, essencialmente, como sinônimo de letramentos em gêneros textuais próprios do meio acadêmico, considerando-se não só o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita, nem a mera socialização na cultura universitária, mas fundamentalmente a negociação e a construção da identidade do aluno como membro e participante autorizado dessa/nessa cultura.

A melhor e mais rápida forma de se ingressar na cultura universitária é participando das atividades oferecidas pela instituição, que são as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser oferecidas em conjunto através da participação dos universitários nos projetos de ensino, nos quais o aluno buscará aperfeiçoar o que o professor leva para ele em sala. Com a pesquisa, uma vez que através desta se colocará em prática o que foi ensinado com os projetos de ensino e com a extensão que em que o aluno mostrará os resultados obtidos através dos projetos de ensino e pesquisa. A partir de tais atividades, automaticamente, acontecerá a indissociabilidade do tripé acadêmico.

CAPÍTULO 3 – O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: o estado do conhecimento e os projetos de ensino, pesquisa e extensão

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

Paulo Freire

Sabe-se que a pesquisa é parte essencial para o desenvolvimento pleno do acadêmico, ainda mais em se tratando da formação para a docência. Com a pesquisa pode-se abrir novas portas e se descobrir novos horizontes. Assim para o total desenvolvimento deste trabalho buscou-se realizar a pesquisa sobre a formação inicial de professores e o letramento na formação inicial de professores nos sítios eletrônicos da ANPED e da CAPES. Para tanto foram usados os descritores “formação inicial de professores” e “letramento na formação inicial de professores”, com e sem o uso de aspas. Tal pesquisa foi realizada para que se pudesse produzir uma análise de como tem acontecido os processos de formação inicial e de letramento na formação inicial de professores.

Ao utilizar os descritores mencionados anteriormente, foi possível selecionar os artigos, teses e dissertações que os contemplavam, após isso os trabalhos foram novamente analisados para que fossem usados para a discussão aqui proposta apenas os que de fato discutiam os descritores “Formação inicial de professores” e “letramento na formação inicial de professores”. Outro critério usado para a pesquisa realizada foi a delimitação do período a ser pesquisado que delimitou-se entre os anos de 2011 e 2017.

Portanto neste capítulo será apresentado o estado do conhecimento dos trabalhos científicos publicados sobre a temática nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nos Grupos de Trabalho sobre Formação de Professores (GT8) e sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (GT 10), bem como em Teses e Dissertações disponíveis no sítio eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, são analisados os projetos de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

3.1 A formação inicial de professores e as ações de ensino, pesquisa e extensão universitária: o que dizem os trabalhos da ANPED

Durante as pesquisas realizadas na 38ª reunião da ANPED nos Grupos de Trabalho que trata da Formação de Professores (GT 08), e no GT 10 que trás a temática Alfabetização, Leitura e Escrita, observa-se que foram apresentados 22 trabalhos no GT 8, sendo que destes apenas 1 discute a temática encontrada pelos descritores usados para a pesquisa; e 22 trabalhos no GT 10, em que apenas 1 trabalho contempla os descritores utilizados.

De todos os trabalhos apresentados apenas o artigo da autora Milka Helena Carrilho Slavez, com o título “A Identidade das Professoras Alfabetizadoras: entre as diferenças e o pertencimento comum” contempla o objeto. O trabalho em questão foi apresentado no GT 8 e contempla o descritor formação de professores, porém na formação continuada está voltado apenas para a alfabetização, com uma análise da identidade das professoras da rede pública de educação de Paranaíba-MS.

Quanto ao trabalho apresentado no GT 10, da autora Priscila Monteiro Corrêa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem como título “Leitura Acadêmica na Formação de Professores no Curso de Pedagogia” teve como objetivo geral a análise do letramento na formação inicial dos alunos do curso de Pedagogia da UFRJ e como são preparados para atuarem como agentes de letramento (KLEIMAN, 2006).

Para atingir seu objetivo a autora realizou duas entrevistas com os alunos da disciplina de Construção do Conhecimento da Língua Portuguesa I e Teoria e Prática da Alfabetização II para que se pudesse ter uma visão de como são os alunos no início da graduação e depois de já terem cursado algumas disciplinas.

A autora deixa claro que, nas entrevistas coletivas, os alunos dizem que a leitura foi à principal mudança que aconteceu com a entrada na graduação, porém as que se sobressaem ainda são as exigidas pelos professores na faculdade.

Ao questionar os professores sobre a pouca diversidade de gêneros textuais trabalhados durante as aulas, eles alegam que existe escassez de tempo para que se possam trabalhar vários gêneros textuais.

Outro aspecto discutido pela autora é o fato de o acadêmico ler por obrigação ou por opção. Uma das entrevistadas diz que quando ela lê por opção o faz por prazer e consegue ter uma melhor compreensão do texto; porém quando tem que se ler por obrigação, já o faz com desgosto e claro não consegue compreender do modo como compreenderia se o tivesse feito por prazer.

Corrêa (2017) nos esclarece que a leitura acadêmica é importante, contudo alguns de seus entrevistados acham este tipo de leitura maçante ou cansativa, mas muitos dos

entrevistados ao fim do curso viram que as leituras realizadas na academia lhes ajudaram muito em sua formação acadêmica e como futuros professores.

Na 35ª reunião da ANPED, realizada em 2012 na cidade de Porto de Galinhas – PE, entre os dias 21 a 24 de outubro, apenas o GT 8 contemplou os descritores usados para a pesquisa. Para este GT, foram aprovados 22 trabalhos, porém apenas 2 contemplavam os descritores usados para a pesquisa.

O trabalho “Por uma Didática da Formação de Professores da Educação Básica: do Ecletismo ao Patchwork”, cuja autora é Ludmila Thomé de Andrade, aborda a formação continuada dos professores de educação básica.

Maria Eugenia Carvalho de La Roca, em seu trabalho “A Formação do Professor de Educação Infantil: Interfaces Luso-brasileiras”, apesar de contemplar o descritor “formação de professores” não tem relação com o objetivo do trabalho em questão. O artigo de Roca, tem como objetivo refletir sobre as narrativas docentes em uma escola em Portugal, na cidade de Aveiro e outra no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa foi realizada para que se pudesse estabelecer uma comparação entre a formação e a ação dos professores de educação infantil nas duas cidades e escolas pesquisadas.

O segundo trabalho intitulado “A Formação de Professores para a Educação Inclusiva: um olhar sobre os saberes docentes do professor-formador” das autoras Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira e Clarissa Martins de Araújo apresentado junto ao GT 8 trás a importância da formação de professores voltada para a educação inclusiva levando em consideração as barreiras que esta possui.

Em 2013 aconteceu na cidade de Goiânia no Estado de Goiás a 36ª reunião da ANPED, como nas reuniões anteriores foram usados como descritores formação inicial de professores e letramento na formação inicial de professores. Tais descritores foram encontrados no GT 8, 10 e 11.

No Grupo de Trabalho 8 foram apresentados 22 trabalhos dos quais apenas 1 contempla os descritores usados para tal pesquisa. O artigo produzido por Valdinei Costa Souza da Universidade de Brasília com título “Qualidade dos Cursos de Pedagogia: Discurso e prática da Base Docente” que tem como objetivo analisar como tem se dado a formação do pedagogo dentro da perspectiva da formação docente.

Para o GT 10 dos 15 trabalhos apresentados apenas um contemplou os descritores em análise cuja autora é Joelma Reis Correia da Universidade Federal do Maranhão com título “A Concepção de Leitura de Professoras Alfabetizadoras e a sua Influência no Ensino do Ato de Ler”.

O artigo trás uma análise sobre a concepção de leitura que norteia a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras e a sua influência no ensino do ato de ler. Para a produção do artigo Correia teve como base uma pesquisa de campo realizada com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal localizada na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão no ano de 2009.

No ano de 2015 foram apresentados 36 trabalhos no GT 8 da 37ª reunião da ANPED que aconteceu na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, entre os dias 4 e 8 de outubro. O GT 8 foi o único que contemplou os descritores escolhidos para tal pesquisa. Dos 36 trabalhos apresentados neste GT apenas 2 contemplavam os descritores usados, dos quais 1 foi submetido e 1 encomendado.

Os trabalhos submetidos, dos autores Luis Fernando Lopes e Maria de Fátima Rodrigues Pereira da Universidade Tuiuti do Paraná com o título “Formação de Professores a Distância: Princípios Orientadores” trata da formação inicial de professores dos cursos oferecidos na modalidade à distância.

O trabalho encomendado à professora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida também trata da formação de professores nos cursos à distância. O artigo intitulado “Formação de Professores a Distância: avaliação e perspectivas” a autora nos mostra uma análise do modelo atual de formação de professores à distância que tem sido praticado nas instituições de ensino superior do Brasil.

No ano de 2017, na cidade de São Luís do Maranhão, aconteceu a 38ª reunião da ANPED cujo tema era “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”, dessa reunião foram analisados os Grupos de Trabalhos 8 e 10 que juntos somaram um total de 30 artigos apresentados, sendo 17 do GT 8 e 13 do GT 10

Desses 30 artigos apenas 5 contemplam os descritores usados para delimitar a pesquisa aqui apresentada, sendo que desses 4 foram submetidos ao Grupo de Trabalho 8 e um ao Grupo de Trabalho 10.

Um dos trabalhos apresentados no GT 8, com autoria de Marineide de Oliveira Gomes da UNISANTOS, com o título “O Lugar da Formação de Professores de Educação Infantil em Cursos de Pedagogia: formação menor para trabalhar com crianças pequenas?” trata de uma análise da matriz curricular de 144 cursos de pedagogia do Estado de São Paulo. Os dados apresentados pela autora tratam de dados iniciais de uma pesquisa, a autora acredita que tais achados podem contribuir para a revisão das bases que sustentam o curso de pedagogia.

O artigo da autora Raquel Antunes Scartezini da Universidade de Brasília (Formação de Professores do Ensino Superior e identidade Profissional Docente) tem por objetivo mostrar a identidade do professor de ensino superior. O artigo, apesar de contemplar o descritor formação de professores, não contempla o objetivo dessa pesquisa que é analisar a formação inicial e o letramento de futuros pedagogos.

A autora Helena Rivelli, da Universidade Federal de Juiz de Fora, submeteu seu artigo “A Pesquisa Sobre Formação de Professores para Usos da Avaliação na Educação Básica” no GT8 da ANPED no período de 2005-2015, nos trás uma análise dos trabalhos do período mencionado no título do artigo e tem como objetivo o debate em torno da avaliação educacional na formação dos professores da educação básica, o que infelizmente não é nosso objetivo para este trabalho já que pretendemos aqui analisar a formação inicial do professor.

O artigo da Melissa Rodrigues da Silva, da Universidade Federal de Ponta Grossa, (Articulação Escola e Universidade: algumas reflexões acerca da formação inicial e continuada para professores da educação básica) faz parte de sua pesquisa inicial de doutorado e tem como objetivo discutir a formação inicial e continuada de professores da educação básica.

No GT 10 o único artigo que contempla um dos descritores usados para delimitar o tema dessa pesquisa foi o artigo da autora Marcela Tavares de Mello, da Universidade Católica de Petrópolis, cujo título é “Reflexões Sobre as Práticas Letradas no Ensino Superior”, tal artigo é parte integrante de sua pesquisa de doutorado que ainda esta em andamento.

Em seu artigo a autora afirma que

É possível depreender que ao ingressar na universidade é exigido que os estudantes produzam e compreendam gêneros discursivos específicos da esfera acadêmica, isso significa que os graduandos precisam acessar um tipo de letramento específico dessa esfera, a saber, o letramento de domínio acadêmico (MELLO, 2017, p.3).

Sendo assim, só seria possível que o estudante ingressasse na academia já tendo certo letramento de domínio acadêmico, se este tivesse tido contato com os textos de nível acadêmico desde o ensino médio para que quando chegassem à academia apenas seria necessário um amadurecimento de seu letramento acadêmico.

Mello afirma ainda que

a maioria dos discentes são expostos, ao longo da Educação Básica, a concepções de linguagem que muitas vezes são diferentes daquelas que necessitam para interagir tanto no meio acadêmico como fora dele, uma vez que o ensino-aprendizagem da linguagem não tem uma relação direta com as práticas sociais, sendo utilizada apenas para fins de trabalhos escolarizados. (MELLO, 2017, p.4).

Assim durante a Educação Básica a maioria dos discentes foi preparada para ler e escrever textos que serão usados, na maioria das vezes, apenas no contexto escolar e quando vão para a universidade se deparam com textos completamente diferentes dos que estão acostumados a ler ou a escrever o que os tornam iletrados, com relação aos textos acadêmicos. É responsabilidade do professor, na academia, inserir o discente nesse mundo dos textos acadêmicos para que o mesmo possa se tornar um letrado acadêmico e assim ser capaz de ler e produzir textos para que possam ser apresentados em eventos extensionistas.

[...] a maioria dos docentes não consegue perceber que grande parte das dificuldades estão relacionadas ao fato de que a aprendizagem não está concluída quando os discentes ingressam na universidade; que a aprendizagem da escrita é contínua; e que para cada prática de letramento se faz necessário determinados conhecimentos textuais e sociais. E, por não terem consciência sobre essas questões, além de responsabilizam os professores do Ensino Médio pelas deficiências dos alunos, os docentes universitários não se empenham em auxiliar os alunos no processo de produção e compreensão da escrita acadêmica.

A escrita acadêmica é algo totalmente alheio ao estudante que acaba de ingressar na academia e é responsabilidade do professor introduzir a escrita e o letramento na vida desse novo acadêmico, pois como a autora deixa claro, o estudante que acaba de passar no vestibular não possui letramento acadêmico e para que este se torne letrado é essencial que professores o auxiliem, já que o mesmo não adquiriu tais conhecimentos durante sua jornada no Ensino Médio.

Depois de suas observações Mello conclui que os acadêmicos da universidade que a autora usou para sua pesquisa possuem grandes dificuldades de leitura e escrita acadêmica, ou seja, mesmo os acadêmicos do último ano da graduação ainda possuem letramento acadêmico insuficiente para a academia.

Dos 180 trabalhos apresentados na ANPED, entre o ano de 2011 ao ano de 2017, ficou claro que poucos foram os que tratam da formação inicial de professores e menos ainda são os trabalhos que trazem o letramento acadêmico como objetivo específico ou como objetivo geral. É preciso que haja mais pesquisas voltadas para a formação inicial do professor e ao modo como este tem sido letrado ainda na academia, pois se o futuro professor sair da universidade com letramento acadêmico não terá dificuldades em sua vida profissional.

3.2 A formação inicial de professores e as ações de ensino, pesquisa e extensão: o que dizem as Teses e Dissertações CAPES

Com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho foi possível observar que infelizmente as pesquisas relacionadas à formação inicial de professores, principalmente do curso de pedagogia, não é tão discutido.

De acordo com a pesquisa realizada no sítio eletrônico da CAPES, existem cerca de 239 entre teses e dissertações que contemplam o descritor formação inicial de professores, mas infelizmente esses trabalhos não discutem o objetivo desse trabalho que é analisar a formação inicial de professores do curso de pedagogia.

Ao usar o descritor letramento na formação inicial de professores só foi possível identificar dois trabalhos que contemplam o descritor, porém apenas um desses trabalhos discute o descritor. O trabalho que discute tal descritor é de autoria de Teresa Christina Torres Silva Honório, da Universidade Federal do Piauí, cujo título é “Formação Inicial e Letramento de Professores: evocações narrativas” cuja tese foi apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação, no ano de 2015.

Segundo Honório (2015. p. 44)

a formação de professores é um tema que pode ser discutido sob vários olhares e perspectivas, de modo que, as questões que surgem em torno dessa temática, no geral, enfatizam as contribuições que os processos formativos têm oportunizado aos professores principalmente no que diz respeito às demandas postas pelas políticas que orientam a formação e a prática docente.

Sendo assim é de importante que a formação de professores esteja sempre em pauta para que esta possa ser sempre discutida e para que se possa então buscar novas políticas para sanar possíveis problemas durante essa formação, que muitas vezes é deficiente, principalmente em se tratando do letramento acadêmico.

Ainda de acordo com Honório (2015. p.45)

A escrita na academia deve ser considerada como um instrumento de aprendizagem e não mais um instrumento de avaliação. Aos alunos devem ser oportunizados espaços para que examinem, analisem e sistematizem suas ideias e ao professor cabe realizar reflexões acerca de como auxiliar seus alunos a desenvolverem os objetivos das atividades de forma que a escrita seja um “repertório de estratégias de comunicação” e não uma receita ou fórmula a ser seguida.

A escrita acadêmica deve ser vista, não apenas como mero instrumento de aprovação ou reprovação dos acadêmicos, mas deve passar a ser vista como algo para que os futuros professores possam sair da academia letrados e com uma gama de escritas produzidas para os eventos extensionistas da universidade. Tais produções escritas devem ser vistas como um objeto de enriquecimento curricular e de aprendizagem, para tanto é preciso que os professores incentivem seus alunos para que possam ler e escrever com maior freqüência.

A autora enfatiza que é necessário instituir nos cursos de formação docente, práticas de escrita que possam articular estratégias de formação e pesquisa. Com tais estratégias o futuro professor poderá produzir mais textos o que o levará a leituras diversas e automaticamente o levará ao letramento acadêmico.

É atribuição do professor universitário nas licenciaturas promover o processo de formação profissional dos novos professores, sujeitos históricos, inseridos em determinado contexto social, perspectivando a produção e a mobilização sistemática de saberes teóricos e práticos inerentes ao exercício do magistério. Essa formação envolve práticas que alicerçam o letramento acadêmico. (HONÓRIO, 2015 p. 87.)

Contudo a responsabilidade da aquisição do letramento acadêmico não deve ficar apenas sob responsabilidade do professor, já que o maior interessado é o acadêmico. As práticas de leitura e escrita devem ser incentivadas pelos professores, porém cabe ao futuro professor a busca por essa leitura e escrita para que o mesmo saia capacitado a letrar seus futuros alunos.

As práticas de letramentos no contexto acadêmico são influenciadas pelas condições sociais, econômicas, históricas, culturais e políticas e estão relacionadas aos modos de produção dos processos formativos, seja no que se refere ao ensino e a pesquisa, seja no que concerne à extensão universitária. Estas práticas de letramento são encaminhadas pelos docentes que conduzem as atividades de ensinar/aprender e, conseqüentemente, são influenciadas pela cultura acadêmica em que o sujeito está inserido, pela identidade dos grupos aos quais está vinculado e pelas próprias convicções pessoais do professor formador (HONÓRIO, p. 87. 2015)

O público que a UEG câmpus Luziânia atende, em sua maioria, é advindo de uma comunidade carente e que em muitos casos não tem acesso a livros ou outros materiais para leitura o que torna a aquisição do letramento acadêmico ainda mais difícil. Para que aconteça a inserção do acadêmico no mundo do letramento acadêmico é necessário muito incentivo do professor para as atividades de pesquisa, ensino e extensão, pois através delas é possível que esses discentes passem a ter gosto pela leitura e aí então adquiram esse tão requisitado letramento acadêmico.

A cerca das dimensões do letramento Honório (2015. p.87) afirma ainda que:

Dessa forma, inferimos que as práticas de letramento têm dupla dimensões: social e individual. A dimensão social é uma decorrência dos fatores e convenções sociais que regulam os usos da escrita em determinado contexto social. A dimensão individual resulta das histórias e das experiências de vida de cada indivíduo que pertence a determinado grupo social.

Durante sua pesquisa de doutorado a Honório enfatiza que a concepção de letramento se insere na perspectiva sociocultural, ou seja, o meio em que o professor formador está inserido contribui de forma significativa para o letramento do mesmo. O letramento ajudará o indivíduo a se tornar um cidadão mais crítico e a partir daí ele começará

a exigir dos seus professores análises e reflexões mais críticas dos conteúdos e textos apresentados.

Ainda segundo a autora “o letramento na formação inicial é desafiado a proporcionar a compreensão da realidade, no sentido ideológico de explicitação das relações sociais que condicionam as práticas docentes”, pois nem sempre o professor em sua formação inicial tem percepção da realidade social ao qual está inserido e quando o mesmo passa a ter certo nível de letramento ele começa a ver sua realidade social com outro olhar, um olhar mais crítico o que, certamente, será repassado aos seus futuros alunos.

Na formação inicial, os eventos promovem a imersão do futuro professor em práticas de letramento, diferentes das práticas sociais que vivenciam cotidianamente, pois objetivam a apropriação de conhecimentos necessários à profissão docente por meio de uma linguagem acadêmica/científica, de uma concepção acadêmica de letramento e de leituras relativas à área específica do conhecimento, predominante no espaço social da academia. (HONÓRIO. 2015. p.88)

Daí a importância de professor em formação inicial participar do eventos extensionistas promovidos pelas universidades, porque através deles o professor ainda em formação, estará vivenciando as diferentes práticas sociais que são tão importantes para a aquisição do letramento além de está participando de atividades específicas de sua área de formação que o tornará ainda mais apto a exercer a docência.

Ao concluir sua pesquisa Honório (2015. p. 156) diz que:

na produção de conhecimentos e do letramento o estudo sinaliza que na formação inicial os significados do letramento vinculam-se às habilidades individuais dos estudantes no que concerne à leitura e à escrita. O que se espera desses estudantes é o desenvolvimento de habilidades para se desenvolver a escrita acadêmica, mas sem considerar que suas experiências de letramento são diferentes. Os estudantes que ingressam na universidade têm contato com outros tipos de leitura e de escrita exigida na educação básica e não atendem inicialmente ao que exigem os professores em relação à leitura e escrita acadêmicas.

Mais uma vez voltamos a ressaltar a importância de se começar a inserir texto com linguagem mais acadêmica ainda na educação básica para que o aluno não chegue à universidade sem nunca ter tido contato com os gêneros analisados durante a graduação.

Durante a pesquisa realizada por Honório fica claro que os envolvidos concordam que o letramento ocorrem nos mais diversos meios sociais e que existem sim limites a serem quebrados para que o letramento seja mais uma ferramenta da criticidade.

3.3 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de ensino do Câmpus

Um dos meios de se viabilizar o letramento acadêmico dos professores em formação inicial é a partir dos projetos de ensino desenvolvidos na universidade. Hernandez (1998), afirma que o tema do projeto pode surgir com base nas ações e atitudes apresentadas pelos alunos e o professor, atento às manifestações dos alunos, conseguirá identificar o problema e sugerir um projeto, e a partir dele sanar as dificuldades dos acadêmicos.

Um dos projetos de ensino desenvolvido no câmpus de Luziânia da UEG é o projeto do professor Marcelo Duarte Porto cujo título é “O sistema respiratório e as séries iniciais: despertando o pequeno cientista” que tem como objetivo geral deste subprojeto é desenvolver atividades pedagógicas na escola visando despertar o interesse da criança pela ciência em suas mais diversas concepções e manifestações. O projeto em questão faz parte do Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID e foi desenvolvido no ano de 2015 com os alunos da escola municipal Dilma Roriz Medeiros.

O projeto de ensino que foi desenvolvido pelo professor Marcelo Duarte Porto foi muito gratificante, uma vez que levou os alunos bolsistas a questões práticas que envolvem uma sala de aula. Através desse projeto de ensino os acadêmicos envolvidos certamente desenvolveram habilidades para trabalhar com as crianças, porém não fica claro se os bolsistas envolvidos no projeto tiveram contato mais aprofundado com textos acadêmicos e/ou eventos de cunho científico.

Outro projeto de ensino desenvolvido também de autoria do professor Marcelo Duarte Porto e que faz parte do PIBID é o projeto intitulado “O Pequeno Cientista e a Aprendizagem Significativa Sobre os Microorganismos (bactérias, fungos e protozoários)”, também foi desenvolvido junto aos alunos da Escola Municipal Dilma Roriz Medeiros. Tal projeto pretendia desenvolver atividades pedagógicas na escola para despertar o interesse da criança pela ciência em suas mais diversas concepções e manifestações e contribui para a formação dos acadêmicos envolvidos.

Como o anterior, o projeto aqui analisado é voltado mais para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola municipal do para o dos acadêmicos. A parte que tange o ensino-aprendizagem dos acadêmicos é voltada para a metodologia que eles deveriam abordar durante as aulas por eles ministradas.

Infelizmente houve certa resistência para o acesso aos projetos, tanto de ensino quanto de pesquisa, desenvolvidos no câmpus. Mesmo com a quantidade mínima de projetos

analisados foi possível a percepção de que quando se é um universitário que desenvolve na prática o tripé acadêmico – ensino-pesquisa-extensão – o aluno consegue abrir sua mente para novos horizontes capazes de levar a grandes conquistas, sendo uma delas o letramento acadêmico que é fundamental para que o professor em sua formação inicial compreenda o universo da academia e ao sair da universidade ele possa se tornar um professor emancipado.

3.4 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de pesquisa do Câmpus

Pesquisar é um dos elementos que compõem o tripé acadêmico e que sem o qual uma universidade perde um pouco de sua essência. Portanto em um câmpus universitário é importantíssimo que aconteça projetos de pesquisa para que se faça valer o tripé acadêmico – ensino-pesquisa-extensão.

De acordo com o PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2015

O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Ao contrário de outrora, quando o importante era dominar o conhecimento, hoje o importante é "dominar o desconhecimento", ou seja, estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa. (p. 30)

A busca do conhecimento pertinente para resolver um problema deve acontecer, na academia, através de projetos de pesquisa, onde o acadêmico passa a buscar soluções para as problemáticas que envolvem sua formação ou a comunidade em que a universidade esta inserida. Pensando nisso o câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás vem realizando diversos projetos de pesquisa voltados tanto para a área da administração quanto para a da pedagogia que é o que analisaremos.

Ainda de acordo com o PPC do curso de Pedagogia

Os projetos de pesquisa realizados pelo Curso de Pedagogia do Câmpus de Luziânia nos últimos três anos (2013 – 2015) foi o seguinte: *A influência da religiosidade no cotidiano escolar - uma abordagem a partir de escolas municipais de Luziânia – GO*. Esse projeto teve a sua vigência terminada em Fevereiro de 2015. Atualmente se encontra em execução o seguinte projeto *Desafios da escrita no século XXI: uma abordagem a partir do ensino médio*. A previsão para o seu término é 2016.

Porém sabe-se que os projetos citados são apenas alguns dos desenvolvidos no câmpus dos quais não foi possível acesso para uma análise mais detalhada. Segundo a direção do câmpus não tem como ter acesso a esses projetos, uma vez que apenas o professor pesquisador o tem, porém foi possível acessar o relatório parcial de dois desses projetos.

O primeiro projeto aqui analisado é desenvolvido pela professora Ma. Patrícia Simone de Araujo cujo título é “Sexualidades, corpo e gênero: relatos da vida escolar e profissional dos docentes de uma escola estadual da cidade de Luziânia (GO)” que tem como intuito compreender a trajetória —acadêmica – dos anos iniciais de escolarização até a atuação atual em sala de aula - dos professores e professoras de uma escola estadual localizada na cidade de Luziânia. O objetivo da pesquisa é perceber: como eles e elas re(constroem) e atribuem significados as experiências vivenciadas em seus espaços de formação escolar?

As discussões apresentadas pela professora ainda são pesquisa bibliográficas. Para realizar sua pesquisa a mesma relata que possui algumas dificuldades para o levantamento de dados, uma vez que, segundo a pesquisadora, uma das dificuldades apresentadas é a falta de bolsistas, ou seja, a mesma desenvolve o projeto inteiramente sozinha o que lhe causou sobre carga e lhe impossibilitou de conseguir os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Com o acesso apenas a um relatório parcial da pesquisa e o fato de ainda estar em andamento, não foi possível uma análise mais aprofundada, já que os dados apresentados são insuficientes. Ao analisarmos o relatório da pesquisa em questão, principalmente no que tange às dificuldades apresentadas pela professora, pode-se observar a não participação de alunos bolsistas na pesquisa, o que não apenas causou-lhe dificuldades em pesquisar, mas também impossibilitou que alguns alunos tivessem a chance de adquirirem certo nível de letramento acadêmico. Através da pesquisa científica o acadêmico tem acesso a níveis de leitura mais elevados, o que poderia lhe favorecer o letramento no âmbito acadêmico, além de lhe proporcionar novas experiências e novos conhecimentos.

A segunda pesquisa analisada tem como pesquisadora a professora Ms. Maria Luiza Nogueira Rangel, cujo título é “Profissional da Educação no Século XXI: Jovens Mulheres, Problemas e Desafios”, a pesquisadora teve apoio das bolsistas voluntárias Amanda, Maria Angélica e Mariana, alunas do curso de Pedagogia do último semestre.

A questão levantada foi a compreensão do espaço que as mulheres ocupam no processo educacional e nas relações de trabalho, em tempos da produção flexível. As pesquisadoras dizem que:

por mais que tenham havido mudanças na história das relações de gêneros, como o direito ao voto, o acesso ao mercado de trabalho, essas relações ainda estão marcadas por uma superioridade masculina. Daí a importância de compreender essas relações de trabalho também no campo da educação, que na atualidade é formado quase que na totalidade por mulheres, como é o caso da educação infantil. Dessa forma o estudo teve como ponto de partida o seguinte questionamento, ou problema

de pesquisa: qual o espaço da mulher no processo educacional e nas relações de trabalho? (p. 2)

A pesquisa é extremamente relevante, uma vez que é de suma importância que se debata as questões que envolvem relações de gênero que desde o início da humanidade é a causa para tanto preconceito e exclusão social e profissional. Cabe a escola começar a disseminar a ideia de que não é o gênero que faz a pessoa ou o profissional, pois assim as discriminações que envolvem a temática poderá um dia ter fim.

As pesquisadoras afirmam ainda que:

a participação e conscientização da mulher na área de educação são decisivas como forma de desconstruir as desigualdades de gênero que ainda prevalecem em nosso país. Uma vez que as mulheres ocupam a maioria dos espaços no campo da educação, entendemos ser necessário que a escola e o professor se envolvam nos debates sobre relações/igualdade de gênero.

Já que o professor é o formador de cidadãos cabe a ele desconstruir essa desigualdade de gênero tão explícita, mesmo na sociedade moderna em que vivemos hoje, onde as mulheres têm a mesma capacidade que o homem para exercer qualquer papel que ela queira.

Apesar de o projeto de pesquisa analisado ainda se encontrar em andamento suas pesquisadoras já o levaram a diversos eventos da UEG e também de outros órgãos do governo municipal, como foi o caso da oficina oferecida pelos alunos do curso de Pedagogia do câmpus Luziânia da UEG que em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social Trabalho de Luziânia. A oficina oferecida pelos alunos e com supervisão da professora Maria Luiza tratava do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes o que infelizmente ocorre em sua maioria com crianças e adolescentes do sexo feminino.

A mesma pesquisa também tem levado suas alunas pesquisadoras a desenvolver artigos científicos sobre a temática abordada na pesquisa e a apresentá-los nos eventos de vários campus da UEG. Como é o caso da Semana do Pedagogo, que aconteceu no câmpus Luziânia, do ENILIC - Encontro Internacional de Licenciaturas do Cerrado – que aconteceu no IFG – Instituto Federal de Goiás – na cidade de Valparaíso – GO, o III SEPEC - Seminário Regional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - realizado na UEG Luziânia, onde as alunas bolsistas oferecem junto com a professora Maria Luiza uma belíssima oficina sobre diálogos sobre relações de gênero na sala de aula. Esses são apenas alguns dos eventos que as pesquisadoras têm participado.

Esse projeto desenvolvido é uma prova que a participação em projetos de pesquisa pode transformar a vida do acadêmico, abrindo novos horizontes e colocando-o dentro de um

universo acadêmico que é muito mais que uma sala de aula com cadeiras e seminários. O universo acadêmico transpassa as paredes de um prédio e é isso que faz com que o aluno tenha uma visão grandiosa da universidade e o leve a um mundo letrado, o que automaticamente o obrigará a aquisição do letramento acadêmico para que possa ser inserido nesse mundo.

Para encontrar o último projeto ao qual se teve acesso para análise foi justamente o que deu origem a esse trabalho de conclusão. O projeto é desenvolvido pela professora Ms. Maria Eneida da Silva e tem como título é “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás” que tem como objetivo investigar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão viabilizam o letramento na formação de professores do Curso de Pedagogia. A pesquisa em questão conta com o apoio de dois bolsistas voluntários sendo Andrey Pereira de Castro, aluno do Curso de Pedagogia e da Pós-graduação e Cíntia Andrade Marinho, aluna do Curso de Pedagogia.

Segundo Da Silva (2017, p. 2)

Para que se efetivem os propósitos da educação e da formação de professores com uma leitura crítica do mundo, ou seja, com condições de letramento, um dos caminhos é o desenvolvimento de pesquisas cuja divulgação de resultados possibilite à sociedade refletir sobre seu papel na e para a educação. E se não o mais, o também importante: para que os pesquisadores possam modificar suas próprias práticas por meio da ação pedagógica na sala de aula e fora dela, conscientizando os colegas em formação para as possibilidades do aprender, do conhecer e do refletir sua profissão.

Ou seja, a pesquisa é um excelente meio de letramento para os futuros professores, onde através dela eles poderão vencer os desafios impostos pelo mundo de quem ainda não é letrado. Com o letramento adequado o futuro professor poderá ajudar seus futuros alunos a se tornarem ainda mais críticos e a se tornarem cidadãos ainda mais participativos dentro da sociedade em que estão inseridos.

De acordo com Da Silva (2017, p. 3.) “as atividades de pesquisa, ensino e extensão pode favorecer o letramento e a consequente emancipação do sujeito no processo de formação de professores”. Assim o professor em formação poderá começar a ter uma visão mais crítica do mundo ao seu redor e a partir da pesquisa poderá encontrar soluções para possíveis problemas que diagnosticar no meio em que vive.

Dos projetos analisados para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão o único que busca analisar a formação inicial do professor é a pesquisa da professora Maria Eneida que discute essa formação voltada para o letramento. A partir de sua pesquisa foi possível levantar temas que muitos alunos não tinham conhecimento.

Através de apresentações em eventos acadêmicos, dentro da UEG e até mesmo fora dela, foi possível que os bolsistas e, também outros alunos, passassem a ter o conhecimento e a visão de mundo modificada, pois assim foi possível perceber que o letramento possui uma grandiosa esfera que vai muito além da educação infantil.

A partir do projeto de pesquisa foram desenvolvidas oficinas no ENILIC, no SEPEC, foram desenvolvidos diversos artigos científicos, e publicados, nos mais diversos eventos, como o CEPE – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG -, o ENFOPLE- Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira, entre outros. Tais participações e escritas para eventos proporcionou a muitos acadêmicos o contato com o letramento acadêmico que os tornou mais críticos e emancipados.

Enfim, apesar de o acesso aos projetos de pesquisa não ter sido como os esperado, que era analisar os projetos desenvolvidos entre os anos de 2011 a 2017, os poucos analisados mostrou-nos o quão importante é para um professor ainda em formação inicial a participação nessas pesquisas. Através da pesquisa a aquisição do letramento acadêmico se torna mais fácil e prazerosa, além da grande contribuição para a compreensão de questões que norteiam discussões na sociedade.

Ficou claro também que é preciso que aconteçam mais incentivos as pesquisas acadêmicas para que assim se possa formar esses universitários com maior qualidade e, eles, automaticamente formará cidadãos com uma bagagem letrada muito maior, o que com o tempo tornará os alunos que ingressarem na academia mais letrados também.

3.5 O letramento na formação de professores: o que dizem as ações de extensão do Câmpus

Ao olhar no dicionário o significado da palavra extensão observar-se-á que o seu significado está ligado diretamente ao tamanho de algo ou alguma coisa. Na universidade a extensão deve ser também ligada à dimensão, pois a extensão universitária é algo tão grandioso que é capaz de transformar a vida do acadêmico.

Uma das principais funções da extensão universitária é justamente promover as produções acadêmicas desenvolvidas por alunos e professores proporcionando assim uma melhoria para a sociedade a qual estão inseridos.

No câmpus UEG de Luziânia, durante os anos de 2011 a 2017 foram deferidos 12 projetos de extensão, sendo que nos anos de 2011, 2012 e 2014 nenhum projeto de extensão foi desenvolvido no câmpus. Já no ano de 2013 houveram três projetos deferidos e

executados, porém desses apenas dois eram destinados ao envolvimento, também, do curso de pedagogia. No ano de 2015 apenas um projeto foi deferido, sendo que este deveria ser desenvolvido de modo a envolver os alunos tanto do Curso de Pedagogia quanto os alunos da Administração. Nos anos de 2016 e 2017 foram deferidos 8 projetos de extensão sendo 5 em 2016 e 3 em 2017, porém, mais uma vez apenas 3 desses projetos envolviam alunos do Curso de Pedagogia.

Um dos projetos desenvolvidos no câmpus é o UEG mais verde que tem como coordenadora a professora Ester Simões da Silva. O projeto tem como objetivo oferecer a comunidade local e estudantes alimentos saudáveis que irão melhorar a alimentação e conseqüentemente a qualidade de vida. A intenção é que se produza hortas comunitárias que beneficiará tanto os alunos da escola municipal Dilma Roriz e a comunidade circunvizinha a UEG.

O projeto UEG mais verde foi criado no ano de 2013 e vem sofrendo reedições nos anos de 2015 a 2017, sempre com o mesmo objetivo, o de tentar melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade.

Outro projeto de extensão desenvolvido durante anos de 2013 e 2017 no câmpus é o coordenado pelo professor Leonardo Vivaldo da Silva cujo título é “Educação para Trânsito nas Escolas”. O projeto busca promover a reflexão com as crianças através de palestras, oficinas e atividades diversas que contribuam com conhecimento sobre as normas de trânsito e sobre o respeito, a cidadania, a educação, a segurança e o meio ambiente no trânsito.

Durante os dois anos de realização do projeto o foco foi o mesmo, promover a reflexão sobre o trânsito com as crianças, conscientizando-as das responsabilidades que todos, independente de sermos motoristas ou não, devemos seguir as normas de trânsito e o respeito ao próximo.

Após análise dos projetos é perceptível que os projetos de extensão são um bom caminho para o letramento acadêmico, uma vez que o universitário está envolvido diretamente em todo o processo de desenvolvimento do mesmo. Porém outro pouco a se preocupar é que em tanto tempo de existência do câmpus poucos foram os projetos desenvolvidos nesses últimos anos que tivessem como foco a formação inicial de professores do câmpus. Outro detalhe observado é que até o ano limite da pesquisa não haviam sido elaborados nenhum projetos de extensão que pensasse exclusivamente na formação dos alunos do Curso de Pedagogia.

Esta é uma realidade que precisa ser muda urgentemente, pois afinal é preciso formar com excelência os aspirantes a docência para que assim se construa uma sociedade mais igualitária e independente.

Quanto aos outros sete projetos de extensão desenvolvidos no câmpus estes são direcionados para o curso de Administração, farmácia (que não são alunos do câmpus em questão) e um para alunos de Itumbiara.

É claro que tanto os projetos de ensino quanto os de extensão podem promover o letramento acadêmico e que estes são tão importantes na vida de um professor em sua formação inicial quanto o ato de ler e escrever, porém, como já foi dito tantas vezes, é preciso que o acadêmico vá atrás de se integrar nesse universo para que este possa ter sua formação completa e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES

A formação inicial de professores precisa estar sempre em discussão já que é muito importante que os profissionais responsáveis pela formação de nossas crianças e adultos estejam capacitados para tal finalidade. Um dos requisitos fundamentais para a formação inicial desses profissionais é o letramento acadêmico, pois a partir de sua aquisição o professor em formação passa a ter uma visão diferente das coisas a seu redor.

Com o letramento acadêmico o aspirante a docência passa a compreender de maneira mais clara a importância de seu papel perante a sociedade, enquanto acadêmico e professor, e certamente aprenderá a alfabetizar letrando seus alunos.

No primeiro capítulo dessa monografia está sendo discutido a historização da universidade brasileira. Tal discussão é importante para que se possa compreender como a educação era vista desde a época do Brasil colônia, uma vez que quando descoberto sua população era vista pela elite como algo menosprezado. Apesar da grande resistência em se criar instituições de ensino superior no Brasil essas foram firmando pés no País. Mesmo depois de sua criação as universidades e os universitários tiveram que enfrentar grandes problemas, já que a educação era desvalorizada e com a popularização do ensino superior e com a grande demanda de diplomados ficou cada dia mais difícil de se conseguir emprego na especialidade da qual se obtinha o diploma de nível superior.

Neste mesmo capítulo discutiu-se ainda a formação da Universidade Estadual de Goiás que foi de suma importância para a população do Estado de Goiás, pois assim não seria mais preciso que os cidadãos goianos procurassem outros estados para terem uma educação de qualidade e pública. Quanto ao câmpus de Luziânia, apesar de ter surgido devido a uma grande necessidade, já surgiu com um grande papel, uma vez que é uma universidade que oferece cursos de qualidade, apesar de serem apenas dois de graduação, o câmpus busca oferecer as melhores condições possível de ensino-aprendizagem aos seus acadêmicos.

No capítulo dois foi discutido a formação inicial de professores, tal formação começou a ser pensada ainda no Brasil colônia, porém sem muita ênfase. Hoje a formação de professores tem sido bastante discutida, no que se tange a formação continuada, porém quando se fala em formação inicial pouco se fala. Durante o desenvolvimento desta monografia foi possível observar que apesar da importância que a formação inicial do professor tem existem poucas discussões sobre tal temática. Portanto é preciso que haja mais debates e produções científicas sobre a formação inicial de professores.

Outra questão analisada no capítulo dois são as possibilidades de letramento na formação inicial de professores e uma delas, ficou clara, é a partir do tripé acadêmico – pesquisa-ensino-extensão – pois quando o acadêmico faz parte deste tripé o mesmo será inserido em outra realidade já que será preciso que o estudante busque a leitura de gêneros típicos da academia e conseqüentemente ele, com o incentivo do professor, produzirá tais gêneros que acabarão o levando a pesquisa e a extensão que farão com que sua formação acadêmica seja completa e emancipada.

Durante o capítulo três deu-se a construção do estado do conhecimento que, infelizmente foi um tanto quanto decepcionante, já que um tema tão importante e com uma gama tão grande para pesquisa é pouco debatido. Após analisar os trabalhos publicados na ANPED sobre o letramento na formação inicial de professores foi possível perceber que em um evento tão importante pouco se falou sobre essa temática tão importante para a sociedade, uma vez que os acadêmicos que pretendem exercer a docência serão os formadores de tantos outros profissionais, é preciso que se dê uma maior atenção à formação inicial dos professores.

Na pesquisa realizada junto a ANPED é de comum consenso nos poucos trabalhos que discutiram o letramento na formação inicial de professores que tal temática é pouquíssimo discutida e trabalhada, porém sabe-se que a formação de professores deve ser pensada desde o início, que será sua base, até durante sua atuação enquanto professor, visto que o mesmo jamais pode parar de estudar.

Quanto a pesquisa realizada com as teses e dissertações da CAPES houve a mesma decepção, já que, também, existem pouquíssimos trabalhos publicados. Assim sendo foi possível observar que, infelizmente, a formação inicial de professores é pouco discutida, tanto na ANPED quanto na CAPES.

No capítulo três foi analisado também os projetos de pesquisa, de ensino e de extensão do câmpus de Luziânia da UEG. É de comum acordo entre os grandes estudiosos da academia que é preciso que o tripé acadêmico esteja sempre em uso na universidade, já que ele é o responsável por formar um universitário em sua plenitude. No câmpus de Luziânia, apesar de oferecer apenas dois cursos de graduação, é desenvolvido alguns projetos que pode levar o acadêmico a participar do tripé da universidade. A partir do ensino o acadêmico partirá para a pesquisa que o levará a extensão.

Tanto os projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão analisados, apesar de serem desenvolvidos por poucos professores e alunos, ajudam os envolvidos a adquirirem o

letramento acadêmico, uma vez que eles deverão buscar uma leitura acadêmica para a realização dos projetos que estão envolvidos.

Na universidade não basta apenas saber ler e escrever é importante que se saiba muito, além disso, ou seja, é preciso que seja letrado nos mais diversos níveis (matemático, de mundo, multiletramento...) e principalmente que se tenha letramento acadêmico.

A partir deste trabalho foi possível concluir que o letramento acadêmico e na formação inicial de professores é bem pouco debatido, mesmo em grandes eventos, como é o caso da ANPED. Mesmo sendo um tema tão importante, causou-me certa inquietação os motivos de não haver tantas pesquisas sobre o assunto. Muito se debate acerca da formação continuada de professores, mas pouco se fala da formação inicial.

De acordo com MARINHO (2010)

Uma das prováveis justificativas para essa lacuna pode ser a crença(subjacente aos discursos de senso comum e aos currículos)no princípio deque se aprende a ler e a escrever (não importa qual seja o gênero) no ensino fundamental e médio. Aos professores universitários, costuma causar estranhamento o fato de encontrar alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros que sustentam as suas aulas e outros eventos próprios à vida acadêmica. (p. 366)

É perceptível a estranheza que certos professores têm ao se depara com uma turma de pessoas que são candidatas ao magistério e que pouco lêem ou escrevem, porém deixa-se de lembrar que muitos dos acadêmicos recém ingressados, ou pararam de estudar a muito tempo ou não tem o habito da leitura. Para sanar tal dificuldade dos acadêmicos é importante que o professor crie em seu discente esse habito e gosto pela leitura para que o mesmo termine a graduação letrado e capaz de ler, escrever e interpretar qualquer gênero literário.

Ao realizar as pesquisas para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso foi observado que um dos meios de viabilizar o letramento dos futuros professores é através das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Tais atividades oferece ao aluno a possibilidade de vivenciar novas experiências acadêmicas e que poderão influenciar na sua carreira enquanto professor.

As atividades de pesquisa leva o professor ainda em formação inicial a ler diversos textos científicos e a produção dos mesmos, uma vez que esse individuo compreenda a importância da pesquisa ele compreenderá que a partir dela sua visão de mundo muda. Com a visão de mundo mudada o acadêmico passa a ter uma melhor percepção da sua responsabilidade enquanto cidadão. Ainda a partir da pesquisa, com as leitura que se tornam

obrigatórias, fará desse universitário um professor letrado academicamente e um profissional de excelência.

Outro meio do qual foi possível observar atividades de letramentos foi através dos projetos de ensino onde o aluno participa ativamente das atividades desenvolvidas e coloca em pratica tais atividades.

Mesmo sendo uma temática pouco pesquisada é facilmente perceptível sua importância para a formação dos que queiram ingressar na carreira do magistério, pois só a partir do letramento que o profissional responsável por formar nossas crianças cidadãos que transformarão nossa sociedade em algo melhor poderá formá-los com qualidade. Com a aquisição do letramento também se conseguira ser um profissional com total equidade, uma vez que este terá argumentos plausíveis para debater qualquer assunto elencado.

Não pretendo parar essa pesquisa por aqui, afinal se pouco se pesquisa sobre o assunto, por que não a continuar em um futuro mestrado?

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. S. Sexualidades, corpo e gênero: relatos da vida escolar e profissional dos docentes de uma escola estadual da cidade de Luziânia (GO).
- BEZERRA, B. Letramentos Acadêmicos na Perspectiva dos Gêneros Textuais. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012
- CUNHA, L. A. A universidade temporã: da colônia à Era Vargas. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- _____. A universidade crítica. O ensino superior na república populista. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- _____. A universidade reformada. O golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- DA SILVA, M. E. et al. Letramento na formação de professores: uma reflexão sobre pesquisa, ensino e extensão na universidade. In: Semana de Integração: Universidade, Formação e Cidadania, 6, 2017, Inhumas-GO. Anais da VI Semana de Integração. Inhumas: UEG, 2017, p. 1173-1183. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/9203>. Acesso em 05 jan. 2018.
- _____: Escola e democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985. Tendências e correntes da educação no Brasil. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). Filosofia da educação brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p.19-47.
- _____: Letramento na formação de professores: caminhos possíveis para a emancipação humana. In: Educere – Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, p. 11249 – 11263. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24717_14312.pdf
- FERRY, G. *El trayecto de la formación. Los enseñantes entre la teoría y la práctica.* Barcelona: Paidós, 1991.
- FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva letramento portuguesa. Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009
- GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999. p. 51-76.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- HONÓRIO, T. C. T. S. Formação Inicial e Letramento de Professores: Evocações Narrativas. Teses e dissertações da CAPES.

KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Coleção Linguagem e Letramento em Foco, UNICAMP: Cefiel; MEC: Secretaria de Ensino Fundamental, 2005.

_____. OS significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n2/05.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2018.

PORTO, M. D. Et. al. O sistema respiratório e as séries iniciais: despertando o pequeno cientista

_____. O pequeno cientista e a aprendizagem significativa sobre os microorganismos (bactérias, fungos e protozoários)

PUCCI, B. A indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão. Impulso, Piracicaba, p. 33-42, 1991

RANGEL, M. L. N. Profissional da Educação no Século XXI: Jovens Mulheres, Problemas e Desafios

SÃO PAULO. Decreto 27, de 12/03/1890. In: *Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo*. Tomo I – 1889-1891. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1909.

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008. DA SILVA, Maria Eneida. A formação de professores para a emancipação humana: recortes históricos e conceituais das primeiras aproximações do objeto. In: KOCHHANN, Andréa; FREITAS, Hilda. Emancipação humana: tessituras pedagógicas. Goiânia: Kelps, 2018. (No prelo).

_____: Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155.

_____: Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984

SOARES, M. Letramento - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica. 1998.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PUHL, M. J. DRESCH, Ó. I.O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento.

VÁSQUEZ. A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_207_.asp

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>

http://www.luziania.ueg.br/conteudo/3256_apresentacao

ANEXO

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Neste documento, eu Cíntia Andrade Marinho declaro que esta monografia é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido.

Também declaro aqui o reconhecimento do teor da Lei nº 9610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das conseqüências desta lei no âmbito civil e criminal.

Cíntia Andrade Marinho